

Entrelaçando saberes e competências: desvelando a docência.

*Maria José Eras Guimarães, Ronaldo Alexandre Oliveira e Silvia Regina Ribeiro
(Faetec/PUC/GEPI – Faculdade de Educação e Tecnologia Thereza Porto Marques –
Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP)*

[zeza.guimarães@bol.com.br/](mailto:zeza.guimarães@bol.com.br)

roliv@univap.br

sribeiro@univap.br

INTRODUÇÃO

A importância da educação, como fator de desenvolvimento e transformação social, revela, por parte de alguns autores, a preocupação com o ensino e coloca o professor como elemento de destaque nas mudanças que se devem operar.

Historicamente, a formação profissional docente apresentou uma desvinculação entre teoria e prática, fomentada por uma cultura conteudista que exigia técnicas de aplicabilidade, não levando em consideração o ser que aprende. Esta concepção se mostra obsoleta para a atualidade, que requer outros elementos diante da complexidade do mundo contemporâneo no qual a educação está inserida.

Nos últimos anos têm surgido diversos estudos, publicações, seminários e congressos que tratam da profissão docente, sua história, aptidões e atitudes necessárias para desempenhá-la, bem como estratégias mais adequadas para formação inicial e contínua, reconhecendo que os professores não possuem apenas saberes mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio de conteúdos a serem ensinados (PERRENOUD, 2000).

Desta maneira, este artigo analisa competências e saberes essenciais à formação docente, fundamentado teoricamente em Dellors (1999) e Fazenda (2001) que propõem outros caminhos e possibilidades para o processo de formação docente.

BUSCANDO CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação deve proporcionar ao profissional da educação refletir sobre suas ações, bem como oferecer novos meios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, o conhecimento produzido e adquirido na formação inicial, na vivência pessoal e no saber da experiência docente, deve ser considerado, repensado e desenvolvido na carreira profissional.

A educação continuada faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional. Ela deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposições a um questionamento crítico e uma análise da prática. Ela deve estender-se às capacidades e atitudes, problematizar os valores e as concepções de cada professor e da equipe.

Esse processo ao qual nos reportamos, foi amplamente discutido pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, 1999) que aponta diretrizes que visam consolidar a formação docente numa outra dimensão.

Nesse contexto, fundamentamos nossos estudos, analisando e investigando os fatores que influenciam a prática do profissional docente e o tornam competente. Fazenda (2001) nos trás o conceito de uma competência interdisciplinar, que constitui a característica profissional que define o ser como professor.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Cinco princípios

subsidiar uma prática interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. (FAZENDA, 2001: 11)

A autora focaliza em seus estudos sobre o tema, quatro diferentes tipos de competência: a competência intuitiva, a intelectual, a prática e a emocional. Acreditamos ser importante explicitar cada uma delas, visto que constituem-se em elementos de análise à nossa investigação.

A *competência intuitiva* é própria de um sujeito que busca sempre novidades para seu trabalho, não se contentando em apenas executar o plano elaborado inicialmente, é um sujeito que vai além de seu tempo e espaço. É ousado, equilibrado e comprometido. Ama a pesquisa, pois esta representa a possibilidade da dúvida, é questionador e estimula seus alunos a também o serem.

A *competência intelectual* é característica do professor analítico por excelência, dotado de uma forte capacidade de reflexão. É visto como um filósofo, respeitado não apenas pelos alunos, mas também por seus pares, que sempre o consultam quando têm alguma dúvida. É um ser que planta para outros colherem, auxiliando na organização, classificação e definição de idéias.

Planejamento e organização fazem do professor dotado da *competência prática*, o porto seguro de seus alunos. Utiliza-se de técnicas diferenciadas, aprecia a inovação e é querido pelos discentes. Seleciona o que é bom e alcança resultados de qualidade.

O profissional que possui uma *competência emocional* trabalha o conhecimento sempre a partir do auto-conhecimento. Podemos entender auto-conhecimento enquanto princípio socrático. Para Sócrates, citado por Andery (1998: 63), *a sabedoria dependia de conhecer-se a si mesmo e do conhecimento e controle de seus próprios limites*. Para Fazenda (1995: 15), o conhecer a si mesmo é conhecer em totalidade, interdisciplinarmente. Tal conhecimento potencializa saberes e instiga o trabalho docente à um processo de buscas, através dos sentimentos, auxiliando na organização das emoções e contribuindo também para a organização de conhecimentos mais próximos às vidas.

Podemos pensar a formação docente a partir do desenvolvimento de tais competências, entrelaçadas às aprendizagens fundamentais propostas por Delors (1999), que constituem os quatro pilares da Educação. São elas: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

O *aprender a conhecer*, considerado como uma finalidade da vida humana, supõe, antes de tudo, aprender a aprender, num constante exercício de atenção, memória e pensamento, concebendo o conhecimento como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que estejamos. O profissional de educação dotado de uma *competência intuitiva* busca aprender a conhecer constantemente, fazendo da dúvida sua inspiração, da busca uma pesquisa e da experiência um encontro.

Aprender a fazer, apesar de indissociável do *aprender a conhecer*, está mais ligado à questão da formação profissional, significando não apenas desenvolver uma qualificação, mas sim um leque de competências que propicie cada vez mais um saber fazer diferente. A *competência prática* é característica do professor inovador, que usa técnicas diferenciadas, possui capacidade de organização prática e que consegue alcançar resultados de qualidade. A essa aprendizagem poderíamos relacionar também a *competência intelectual*, visto que o enfrentamento de situações novas e o saber fazer diferente, exigem um pensamento reflexivo.

Aprender a viver juntos é sem dúvida uma aprendizagem que representa um dos maiores desafios da educação nos dias de hoje, pois implica, muitas vezes, colocar-se no lugar do outro para sentir suas frustrações, angústias, desejos e assim, descobrir o outro. A descoberta do outro passa necessariamente pela descoberta do si mesmo. Tal descoberta pode levar à compreensão e valorização das diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura de paz e da colaboração.

Para tanto, é necessário conhecer a si mesmo e assim conhecer o outro e aceitá-lo. Nisto consiste a quarta aprendizagem proposta no relatório da Unesco, *Aprender a ser*, começando pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro, num constante processo de autoconhecimento. O professor emocionalmente competente vive esse processo e possui em seu trabalho um apelo muito grande aos afetos.

Fazenda (1995) afirma que o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial pelo pesquisa e pelo conhecimento, é comprometido com seus alunos e envolvido com seu trabalho. Para ela, o itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor é marcado pela competência, envolvimento e compromisso.

Mais uma vez, fica claro o importante papel do professor como pesquisador, como aluno constante, discutindo, crescendo, atualizando-se, agindo e interagindo, integrando e se entregando, vendo-se e revendo-se, conhecendo e conhecendo-se. Um professor/pesquisador imbuído de uma vontade que nasce construída na escola e gestada lentamente no âmago de seu ofício, aninhando-se, segundo Fazenda (1997: 15), *no útero de uma nova forma de conhecimento – a do conhecimento vivenciado, não apenas refletido; a de um conhecimento percebido, sentido, não apenas pensado*. Um professor/pesquisador interdisciplinar, que faz de sua prática seu objeto de estudo, que faz dos alunos e dos professores com os quais convive, parceiros de jornada e, de sua vida um eterno buscar.

Formar nessa e para essa dimensão ira exigir um repensar, bem como, a consideração para com a historia de vida de cada educador, a maneira como esse foi se formando como pessoa e como profissional, suas marcas que foram historicamente construídas, delineando sua forma de atuação. Nesse sentido nos reportamos novamente a Fazenda (2001):

A memória retida, quando ativada, relembra fatos, histórias particulares, épocas, porém o material mais importante é o que permite a análise e a projeção dos fatos – um professor competente, quando submetido a um trabalho com memória, recupera a origem de seu projeto de vida, o que fortalece a busca de sua identidade pessoal e profissional, sua atitude primeira, sua marca registrada.

Ser professor implica lidar com outros professores, outras pessoas que trabalham na mesma instituição, alunos diversos. É necessário, portanto, que compreendamos a formação docente dentro desta diversidade, onde mais do que nunca faz-se necessário que aprendamos o saber ser que irá nos possibilitar o aprender a conviver com o outro, que implica, por sua vez, na aquisição e aperfeiçoamento das competências e saberes fundamentados pelos teóricos com os quais dialogamos no decorrer deste artigo. Acreditamos que a reflexão contínua e o auto-conhecimento ressignificam caminhos e possibilitam os sonhos, num movimento constante de: Existir, Sentir, Refletir, Ir.

Sendo assim essas competências e saberes contrapõem a um modelo de formação conteudista e tecnicista anteriormente citadas e que, ainda insiste em permanecer em determinados contextos.

Acreditamos que para a superação deste modelo tecnicista de formação, ser esse um caminho possível na formação de um profissional de educação que saiba fazer bem, construindo de forma eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, pois estes são as bases das competências do futuro. Um futuro incerto, complexo e constantemente agitado, que exige a existência de um professor interdisciplinar.

Desta maneira, este artigo analisa competências e saberes essenciais à formação docente, fundamentado teoricamente em Dellors (1999) e Fazenda (2001) que propõem outros caminhos e possibilidades para o processo de formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, podemos perceber que muitas mudanças precisam ocorrer no processo de formação, entre elas fomentamos para uma nova organização curricular e institucional que permita uma ligação efetiva entre a escola que forma o professor, e o próprio sistema de ensino. Dessa maneira, a escola poderia ser concebida como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não

fossem atividades distintas e a formação do professor fosse encarada como um processo permanente.

Acreditamos que o processo de formação não acontece somente nos bancos escolares, mas em todo espaço em que o professor vive, ele é o resultado da união de seus saberes e conhecimentos, valores, vivências, buscas, encontros e desencontros, bem como das relações que ele estabelece com ele mesmo e com o mundo, com seu ser/pessoa e seu ser/profissional.

Neste contexto, a contribuição deste trabalho para a formação de professores foi de sinalizar a importância de existirem, nos cursos de formação, momentos nos quais os alunos/professores/possam ser realmente as pessoas que são. Que as teorias discutidas possam servir de caminho para que eles entendam, registrem, repensem e discutam a própria prática, dialogicamente, interdisciplinarmente, subjetivamente. Uma vez que o movimento de olhar a si mesmo, supõe romper barreiras, superar obstáculos, dificuldades e encontrar novas possibilidades.

A análise das competências e saberes essenciais à formação docente, nos faz refletir a necessidade de estar atento ao processo de busca de superação das dificuldades e ampliação das possibilidades, através da auto-formação e do auto-conhecimento, na crença de que ao resgatarmos o ser/pessoa do professor, poderemos fazer emergir seu ser/profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERY, M. Amália, et al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1998.
- DELORS, Jacques. (org.) *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, UNESCO, 1999.
- FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- ____ (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- ____ (Org.). *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1999.
- ____ (Org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.